



IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DIABETES E HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

Autor (Mariana Cotta Ruas); Co-autor (Andressa Mônica Gomes Fernandes); Co-autor (Thaynã Fonseca Pereira); Co-autor (Sebastiana Rayane Gurgel de Araújo); Orientador (Luzia Kelly Alves da Silva Nascimento)

Centro Universitário Facex- UNIFACEX (relacionamento@unifacex.com.br)

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICS) vieram para implementar e incorporar os cuidados prestados aos clientes, principalmente os oriundos da atenção básica de saúde, desenvolvendo estratégias de ações que possam integrar o indivíduo na sociedade, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2015). A atenção básica é a porta de entrada para o usuário do SUS, pois está ligada a toda rede de atenção a saúde e é através dela que a PICS deve ser implementada, objetivando o acolhimento, a maior resolutividade e a adesão dos usuários ao sistema. Esta abordagem diferenciada confere uma maior participação desses usuários e conseqüentemente maior demanda na Unidade Básica de Saúde (UBS), possibilitando assim, a promoção e proteção à saúde desses indivíduos conforme preconiza as diretrizes do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2001). Algumas medidas possibilitam a troca de informações e experiências entre os diversos grupos que fazem parte da Unidade Básica de Saúde, essa interação através de determinadas práticas promovem maior esclarecimento e compreensão sobre os assuntos abordados contribuindo para a melhoria da qualidade do serviço e maior adesão da população (CRUZ; SAMPAIO, 2016). Entre os grupos mais assistidos nas UBS estão os diabéticos e hipertensos, pois são doenças que se não obtiverem o controle eficaz, podem causar diversas complicações que impedem o indivíduo de ter uma qualidade de vida. Segundo o caderno de atenção básica (BRASIL, 2001) o diabetes é uma doença crônica que causa o aumento da glicose no sangue devido a deficiência ou não produção de insulina pelo pâncreas. A falta de controle dessa doença, pode causar danos permanentes de diversos órgãos, nervos e vasos sanguíneos do corpo devido a condições associadas a doença. Não muito diferente, a Hipertensão Arterial, que é caracterizada por uma disfunção nos níveis pressóricos causada por uma alimentação não equilibrada, sedentarismo ou hereditariedade, é uma doença muito comum que afeta qualquer pessoa, sem distinção de classe, gênero ou raça. E, se não tratada pode acarretar danos cerebrais, vasculares,

(83) 3322.3222

contato@congrepics.com.br

www.congrepics.com.br

cardiológicos e renais. A sociedade Brasileira de Hipertensão recomenda os 10 mandamentos contra a pressão alta como forma de orientar a população a buscar tratamento enquanto há tempo (BRASIL, 2001). As práticas integrativas e complementares podem ser utilizadas no intuito de proporcionar aos usuários um momento de relaxamento através da massoterapia nas mãos e nos pés, musicoterapia e aromaterapia, para evitar o estresse, que altera os níveis pressóricos, visando o bem-estar físico e mental. Justifica-se a realização desse estudo tendo em vista a possibilidade de poder contribuir para divulgar as vantagens que as práticas integrativas e complementares trazem para a saúde dos usuários como uma forma de cuidado alternativo e não medicamentoso, enxergando o paciente na sua totalidade, além disso buscar desenvolver a humanização nos profissionais de saúde para transformar a sua prática tecnicista para uma prática mais humanizada. Nessa perspectiva, o interesse pela temática surgiu através do envolvimento do grupo no desenvolvimento de práticas integrativas e complementares em saúde com o grupo de HIPER/DIA em uma unidade básica de saúde durante estágio curricular. Neste contexto levantou-se o seguinte questionamento de pesquisa: Qual a importância das PICS na assistência de enfermagem com os usuários com hipertensão e diabetes na atenção básica? Diante disto, o presente trabalho teve como objetivo descrever a importância das práticas integrativas e complementares na assistência de enfermagem para usuários com hipertensão e diabetes na atenção básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado de junho a agosto de 2017, na biblioteca virtual em saúde (BVS) na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizou-se os descritores em ciências da saúde (DeCs): “Enfermagem” “Doença Crônica” “Terapias Complementares” “Atenção Básica” e “Assistência”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados na íntegra, nos anos últimos cinco anos, em língua portuguesa e que respondessem a questão proposta. Ainda foram utilizados dois cadernos ministeriais que correspondem a caderno de atenção básica e a política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde. Os critérios de exclusão dos artigos foram os que não correspondem à questão norteadora, disponíveis em língua estrangeira e publicada há mais de cinco anos, que culminou na reunião de quatro artigos para a produção deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A arte de cuidar está intrínseco na assistência de enfermagem, e as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) corroboram para enfatizar essa peculiaridade da profissão, na medida em que tais práticas tem como objetivo principal proporcionar um cuidado humanizado, contínuo e integral em saúde, valorizando o contexto sociocultural do indivíduo, trazendo uma prática não só

medicamentosa, mas sim proporcionar ao usuário um bem estar físico e mental (BRASIL,2015). Nessa perspectiva vem se observando os benefícios que as práticas integrativas e complementares em saúde trazem aos usuários, pois é uma prática considerada transformadora, na medida em que busca mudar a assistência de enfermagem fomentando a humanização nos profissionais. Uma das formas de se perceber a importância das práticas integrativas e complementares na vida dos usuários é desenvolvê-la com o grupo de pessoas que possuem doenças crônicas como o Diabetes e a Hipertensão Arterial Sistêmica. São grupos que necessitam de um olhar mais cauteloso do profissional, um tratamento mais específico, seja este medicamentoso ou não (OLIVEIRA; SANTOS, 2016). Destaca-se como prática integrativa a massoterapia nas mãos, que busca recuperar a homeostasia no organismo e relaxamento para evitar o estresse; massoterapia nos pés, por meio dessa prática é possível conversar com usuário e avaliar os membros inferiores dos pacientes diabéticos e orientar sobre a importância desse cuidado com os pés, a observação de pequenas feridas, orientar o tipo de calçados que devem usar, de forma mais dinâmica, pois ao realizar essa prática transformadora o profissional se aproxima ainda mais do usuário, e isso acaba aumentando o vínculo e a confiança entre profissional e o paciente; a aromaterapia e musicoterapia contribuem para um ambiente mais humanescente proporcionando conforto e relaxamento mental e espiritual aos usuários, que geralmente chegam ao serviço com os níveis pressóricos elevados, e ao proporcionar esse momento de relaxamento percebe-se uma mudança na pressão arterial e na fisionomia do paciente (FIGUEIREDO et al, 2016). Estas práticas alternativas e humanizadas, buscam introduzir um cuidar diferenciado e que aos poucos vem conquistando e agradando os usuários à medida que estes irão obtendo vantagens no método utilizado, contribuindo para mudar gradualmente o seu estilo de vida, seja na alimentação, no cuidado com a pele, com a higiene, contra tabagismo e o etilismo, entre outros. O usuário passa a olhar um pouco mais para si, e perceber que há um mundo, muito além da doença, e que eles podem reduzir os agravados seja eles, relacionados à doença, ou sobre o meio em que vivem (CRUZ; SAMPAIO, 2016). Nesse ínterim, as práticas integrativas e complementares em saúde irão cada vez mais se consolidando e transformando o cuidar em uma forma mais acolhedora e humanescente, através de mecanismos na prevenção de agravos e recuperação da saúde, visando o bem estar das pessoas com doenças crônicas (NUNES; BERNADINO; MARTINS, 2015). **CONCLUSÃO:** O uso das práticas integrativas trouxe uma nova visão sobre prevenção, recuperação e promoção em saúde, principalmente porque está relacionado às ações na unidade básica. Vale destacar, que na

unidade básica de saúde o enfermeiro tem sua autonomia e desempenha um papel fundamental em relação às pessoas que possuem doenças crônicas como o diabetes e a hipertensão auxiliando na recuperação do cliente. Logo, o enfermeiro que é conhecedor dos benefícios que as praticas integrativas e complementares em saúde podem proporcionar aos usuários irá usá-las como ferramenta de transformação para a comunidade quando insere as PICS como forma de cuidado diferente do cuidado medicamentoso, o que contribuirá na busca ativa de pessoas com doenças crônica sendo uma forma de trazê-la para mais perto do centro de saúde. Por esse motivo, que o profissional enfermeiro é de suma importância para a consolidação das PICS na unidade básica, pois o trabalhador da área da saúde deve se emponderar por meio da leitura da política nacional das praticas integrativas e complementares em saúde e artigos científicos que ressaltam a importância das PICS, tendo em vista que irá fortalecer o vínculo com a comunidade, por meio de uma assistência humanizada e resolutiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus - Protocolo. Caderno de Atenção Básica. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas integrativas e complementares no SUS. Brasília - DF 2015.

CRUZ P. L. B.; SAMPAIO S. F. As práticas terapêuticas não convencionais nos serviços de Saúde: Revisão Integrativa. Rev. APS. v.19 n.3 p.483 - 494 2016. Disponível em: ><https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2594/1025>< Acesso em: 26 Agosto de 2017.

NUNES M. G. S.; BERNARDINO A. O.; MARTINS R. D. Uso de plantas medicinais por pessoas com hipertensão. Rev. Rene v.16 n.6 p.775-81 2015. Disponível em: ><http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/viewFile/2855/2218>< Acesso em: 26 Agosto 2017.



OLIVEIRA L. P. B. A.; SANTOS S. M. A. Conciliando diversas formas de tratamento á saúde: em estudo com idosos na atenção primaria. Texto contexto Enferm. v.25 n.3 p.2-9 2016. Disponível em: >http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n3/pt_0104-0707-tce-25-03-3670015.< Acesso em: 26 Agosto 2016.

FIGUEIREDO I.G.; et al. Fatores de Risco para doenças crônicas em participantes de práticas corporais na atenção básica (Grupo de Atenção integral e pesquisa em acupuntura e medicina tradicional chinesa - Cod. FM 00.2015.PJ0113).